



Grendene®

Resultado do 2T13 e 1S13



Código da ação na BM&FBOVESPA: GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 300.720.000

Cotação (30/06/13):
R\$ 20,26 por ação

Valor de mercado:
R\$ 6,1 bilhões
US\$ 2,7 bilhões

Teleconferência nacional:
26/07/13 às 10:30 horas

Telefone para conexão - Brasil:
+11-4688-6341

Teleconferência internacional:
26/07/13 às 10:30 horas
(Tradução simultânea)

Telefone para conexão - USA e outros países:
+1-786-924-6977

Contatos:
Francisco Schmitt
Diretor de Relações com Investidores
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022

Fax:
+55-54-2109-9991

EBIT cresce 72% e o Lucro líquido 11% no 2T13

Sobral, 25 de julho de 2013 – A **GRENDENE** (BM&FBOVESPA: Novo Mercado - **GRND3**), divulga o resultado do 2T13 e do 1S13. As informações são apresentadas de forma consolidada em **IFRS – International Financial Reporting Standards**.

Destaques do resultado do 2T13 e 1S13

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ milhões	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Receita bruta	412,6	504,7	22,3%	908,1	1.108,3	22,0%
<i>Mercado interno</i>	322,9	404,3	25,2%	700,7	879,5	25,5%
<i>Exportação</i>	89,7	100,4	12,0%	207,4	228,8	10,3%
Receita líquida	330,5	401,1	21,4%	726,2	886,9	22,1%
CPV	(192,2)	(230,6)	20,0%	(419,6)	(496,6)	18,4%
Lucro bruto	138,3	170,5	23,3%	306,7	390,3	27,3%
Desp. operacionais	(106,1)	(114,9)	8,4%	(218,9)	(245,1)	12,0%
Ebit	32,2	55,5	72,3%	87,8	145,2	65,5%
Ebitda	40,0	64,4	61,0%	103,1	162,5	57,5%
Res. Fin. Líquido	36,7	19,1	(48,1%)	76,3	46,3	(39,3%)
Lucro líquido	59,5	66,2	11,2%	141,5	168,5	19,1%
Lucro por ação (R\$)	0,20	0,22	11,2%	0,47	0,56	19,1%
Volume (mm pares)	32,8	40,6	23,9%	73,6	93,2	26,7%
<i>Mercado interno</i>	25,0	31,0	23,9%	51,5	68,5	32,9%
<i>Exportação</i>	7,8	9,6	23,9%	22,1	24,7	12,2%
Preço médio (R\$)	12,58	12,42	(1,3%)	12,34	11,89	(3,6%)
<i>Mercado interno</i>	12,91	13,05	1,1%	13,60	12,84	(5,6%)
<i>Exportação</i>	11,51	10,40	(9,6%)	9,41	9,25	(1,7%)

Margens %	2T12	2T13	Var. (p.p.)	1S12	1S13	Var. (p.p.)
Bruta	41,8%	42,5%	0,7	42,2%	44,0%	1,8
Ebit	9,8%	13,8%	4,0	12,1%	16,4%	4,3
Ebitda	12,1%	16,1%	4,0	14,2%	18,3%	4,1
Líquida	18,0%	16,5%	(1,5)	19,5%	19,0%	(0,5)

Destaques do 2T13 vs. 2T12:

- Crescimento de 21,4% na receita líquida.**
- EBIT de R\$55,5 milhões aumento de 72,3%.**
- Lucro líquido de R\$66,2 milhões, crescimento de 11,2% (R\$59,5 milhões no 2T12).**
- Elevação das Margens Bruta, EBIT e EBITDA.**
- Distribuição de Dividendos – 2,8% menor que o 2T12 - R\$41,5 milhões, (R\$42,7 milhões no 2T12) e 3,8% maior no 1S13 (R\$105,6 milhões) vs. 1S12 (R\$101,6 milhões), ações ex-dividendo a partir de 02 de agosto de 2013.**
- Liderança de exportação – A Grendene mantém a liderança nas exportações de calçados brasileiros – 36,4% dos calçados brasileiros exportados no 2T13 (34,6% no 2T12).**

Análise e Discussão Gerencial

Evolução da Receita Bruta, Receita Líquida e Volumes

No 2T13 a Grendene manteve o ritmo forte que vem apresentando nos últimos trimestres. A receita bruta cresceu tanto no mercado interno (25,2%) quanto no mercado externo (12,0%), com resultados muito fortes. Pela primeira vez ultrapassamos a marca de Receita Bruta superior a R\$1 bilhão em um primeiro semestre, quebrando um novo Record.

Em nossa opinião continuamos crescendo mais pelos nossos acertos que por impulso da economia, conquistando ganho de participação no mercado (*market share*).

Entre os fatores externos à Grendene que dão suporte aos resultados destacamos a manutenção do pleno emprego, o crescimento da renda da população, especialmente impulsionada pelo aumento do salário mínimo, e a inflação, mantida sob controle, embora sob crescente e preocupante pressão de alta. O resultado obtido torna-se ainda mais relevante se considerarmos que a economia brasileira apresenta sinais de estagnação e no mês de junho o varejo teve uma menor quantidade de dias úteis em função das manifestações populares que provocaram o fechamento de muitos pontos de vendas nos dias em que as mesmas ocorreram. Já estivemos mais otimistas em relação à economia brasileira.

Assim como no 1T13, a manutenção dos programas governamentais *Reintegra* e *Brasil Maior* também contribuem para os bons resultados do 2T13, mas, assim como no primeiro trimestre também não são os elementos mais significativos a nosso ver. O que realmente vem determinando nossos resultados são as melhorias dos processos internos de geração de valor.

No 2T13 o volume de produção cresceu 23,9% em relação ao 2T12 no mercado interno e externo confirmando a plena utilização da capacidade produtiva já informada na divulgação de resultados de 2012 que justificou nossa decisão de investir no aumento de nossa capacidade de produção.

No mercado externo mantivemos o crescimento impulsionado principalmente pela taxa de câmbio favorável e recuperação de atividades em mercados importantes como o americano. O efeito positivo da variação cambial nas receitas de exportação foi neutralizado por operações de hedge que produziram uma despesa financeira em operações na BM&FBOVESPA. Além disso, nestas operações em bolsa incorremos em despesas financeiras referentes a pedidos ainda não embarcados e que, portanto, não tiveram o correspondente efeito positivo nos demonstrativos da empresa.

Temos obtido melhorias significativas na produtividade, mas algumas pressões de custos nas matérias primas começam a aparecer em função da recuperação do mercado imobiliário americano (a indústria da construção civil é o principal consumidor de resinas de PVC) que impediu uma queda no valor internacional da commodity com o fortalecimento da moeda americana, o que costuma acontecer quando não há pressões de demanda. Existe a possibilidade que no segundo semestre tenhamos alguma elevação no custo de matérias primas.

A elevação do CPV foi de 20,0%, um pouco inferior ao crescimento da receita líquida de 21,4% o que resultou numa margem bruta de 42,5%, 70 bps maior que a margem bruta do 2T12.

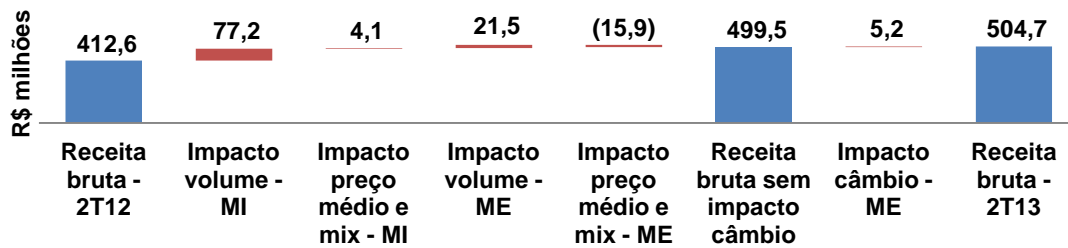
O CPV/par caiu 3,2%, de R\$5,86/par no 2T12 para R\$5,67/par no 2T13, ao passo que o preço médio/par no mercado interno subiu 1,1%, de R\$12,91/par no 2T12 para R\$13,05/par no 2T13. Já o EBIT cresceu 72,3% em relação a igual período de 2012 e o lucro líquido apresentou crescimento de 11,2% crescendo em proporção menor que o EBIT refletindo o impacto de juros menores nas receitas financeiras e despesas financeiras maiores referentes a operações de hedge de recebíveis e pedidos.

No 2T13 o efeito cambial na receita de exportação foi positivo em R\$5,2 milhões, a receita bruta de exportação apresentou crescimento de 10,6% antes de considerar o efeito cambial e aumentou 12,0% após considerar este efeito vs. 2T12. Este efeito impacta positivamente o EBIT, mas tem uma contrapartida na despesa financeira como resultado das operações de hedge.

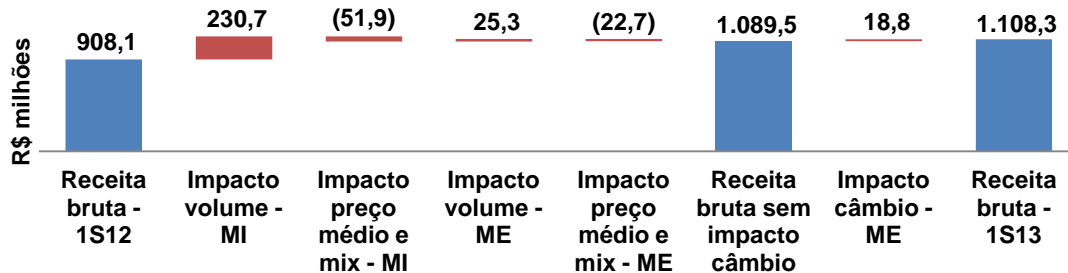
Ainda assim os resultados foram robustos com geração de caixa operacional no primeiro semestre de R\$374,2 milhões resultando num caixa líquido de R\$888,4 milhões (aumento de 20,7% vs. 31 de dezembro de 2012 e menos 7,2% em relação a igual período de 2012).

Ainda acreditamos que no futuro, o mercado interno deve ser responsável pela maior parte de nosso crescimento, mas, sem dúvida, as perspectivas do mercado externo melhoram se o nível da taxa de câmbio continuar no atual patamar e os efeitos positivos de um dólar mais forte na receita de exportação são bem maiores que uma possível elevação nos custos de matéria prima que, segundo nossa avaliação, se ocorrer, será pequena. No cenário de exportações a Argentina, o Egito e boa parte da Europa enfrentam problemas, mas Estados Unidos e demais países da América Latina tem recuperado o nível de atividade.

Varição da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes, mix e dos preços médios



Varição da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes, mix e dos preços médios



O consumo de calçados no Brasil não parece ter dado sinais de recuperação neste primeiro semestre de 2013, pelo contrário, a economia tem se deteriorado e o mercado continua cada vez mais disputado. Entretanto, a Grendene tem demonstrado grande capacidade de competição, tanto no mercado interno quanto no mercado internacional, ganhando *market share* e melhorando suas margens mesmo em períodos de queda de consumo. Nossa orientação continuará sendo o aprimoramento das margens através de ganhos de produtividade e venda de mix de produtos de maior valor agregado.

Reforçando a construção de marcas com relação privilegiada com os clientes do Clube Melissa, a rede de franquias criada em 2012 continua sua expansão e já atinge no final do 1S13 o número de 86 lojas correspondendo inteiramente às nossas expectativas sobre o potencial deste mercado.

Comparação do desempenho com as metas:

Desempenho – taxa média composta de crescimento (CAGR) desde 2008:

CAGR 2008-2013	1T	2T	1S
Receita bruta	12,7%	12,0%	12,4%
Lucro líquido	20,1%	9,3%	15,1%

Os excelentes resultados obtidos confirmam nossas expectativas e reforçam nossa confiança no modelo de negócios da Grendene o que nos estimula a manter a projeção de nossas metas de longo prazo para o período 2008 a 2015, conforme a seguir:

Metas para o período 2008-2015:

- Crescimento da receita bruta a uma taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12%.
- Crescimento do lucro líquido a uma taxa composta média (CAGR) entre 12% e 15%.
- A Grendene tem por objetivo manter neste período as despesas de propaganda e publicidade em média entre 8% e 10% da receita líquida.

Entendemos que neste período poderemos ter anos com crescimento maior que esta taxa e outros com crescimento menor, mas pretendemos na média atingir esta meta.

Razões para manter as Metas anunciadas:

O panorama de mercado no Brasil e no exterior continua desafiador. Entretanto, os resultados do 2T13 reforçam nossa confiança. A capacidade de entregar lucros continuamente com grande regularidade, mesmo em situações de pouco dinamismo da economia, a privilegiada situação de caixa e os bons dividendos pagos que tem

sido as características mais marcantes da Grendene nos sugerem a manter a prudência com as perspectivas de crescimento do mercado interno de calçados apoiado na melhoria de renda da população, bem como na capacidade amplamente demonstrada ao longo do tempo, da empresa reagir a conjunturas desfavoráveis.

No primeiro semestre de 2013 completamos os primeiros 5 anos desde quando estabelecemos metas para 5 anos e, analisando a comparação entre os primeiros trimestres desde 2008, superamos a meta de crescimento médio composto tanto de receita bruta quanto de lucro líquido. Entretanto reforçamos que nossas metas são para o ano inteiro e não para trimestres e também que não temos expectativa de crescimento linear podendo haver períodos de menor crescimento assim como períodos de maior crescimento.

Nos dois últimos anos o consumo de calçados no Brasil caiu, mas ainda assim fomos capazes de obter fortes ganhos de *market share*, o que confirmamos neste 2T13. Entretanto, isto nos aconselha cautela já que os ganhos de *market share* não podem crescer de forma contínua. Assim, manteremos muita atenção na evolução da demanda no mercado interno.

No aspecto macroeconômico continuam nos preocupando as pressões inflacionárias e a falta de dinamismo da economia como um todo.

Nos últimos anos a Grendene vem apresentado fortes ganhos nas margens, fruto de esforços intensos e investimentos para o ganho de produtividade. Tendo já efetuado grandes melhorias operacionais a taxa de crescimento das margens no segundo semestre, provavelmente, será menor e dependerá mais da manutenção ou ampliação de volumes de produção.

No ano de 2013, tomando-se como base o primeiro semestre, os volumes devem crescer. As margens dos resultados operacionais no 1S13 foram melhores que igual período de 2012, e no 2S13 esperamos margens em linha ou um pouco menores que as obtidas em igual período do ano passado. Como já antecipamos no início do ano enfrentaremos pressões no segundo semestre para diminuição das margens, em função do aumento de capacidade de produção, o que sempre tem um período de adaptação e maior ociosidade no início da operação e dos possíveis aumentos nos custos das resinas de PVC. Apesar disso continuamos confiantes de obter resultados anuais em valores absolutos superiores ao ano de 2012.

Como vimos afirmando em anos anteriores reforçaremos o foco no fortalecimento de nossas marcas, na excelência operacional, no estreitamento do relacionamento com os canais de vendas e no ganho de *market share*.

Com base nestas expectativas, a Grendene está confiante no atingimento das metas para o período de 2008-2015.

Destaques do 1S13:



Reforçando a estratégia de participar de grandes eventos como meio de construir e fortalecer suas marcas, em 2013 a Grendene marcou presença em diversos eventos ligados à moda e ao setor de calçados no Brasil como: **Fashion Rio**, **Couromoda**, **São Paulo Fashion Week** e **SICC** (Gramado/RS) e no exterior na **Agenda** em Long Beach, **Surf Expo** em Orlando, **Bread & Butter** em Berlin, **Tranoi**, **Premiere Classe** em Paris, **FN Platform**, **Magic**, **Project** e **S.L.A.T.E** em Las Vegas, **Coteric/Sole Commerce** em New York, **Pere** em Londres, **Micam** em Milão, **Smota** em Miami, **CPM** em Moscou, **GDS** em Dusseldorf; **Rooms 24** em Tokyo e **Swim Show** (Miami). Paralelamente a estes eventos realizou a Convenção da Melissa na Bahia/BA e a Convenção de Vendas em Gramado/RS.

Buscando aproximar a **Melissa** dos centros de referência em moda no mundo, a **Grendene** anunciou a locação de um espaço no coração de Covent Garden, em **Londres**, para instalação da próxima **Galeria Melissa**. A inauguração prevista para 2014 consolida a marca como criadora de tendências e ícone de moda. Após Londres a próxima **Galeria Melissa** será na **Ásia**.



O público alvo da marca **Cartago** são homens que gostam de viver do seu jeito, com naturalidade, bem estar e que desejam praticidade e conforto, sem abrir mão do estilo. Para protagonizar a nova campanha o ator escolhido foi **Eduardo Moscovis**.

A marca **Ipanema** aproveitou o **Fashion Rio** para apresentar a sandália **Ipanema do Mundo**, desenvolvida em parceria com a poetisa e designer carioca **Mana Bernardes**.

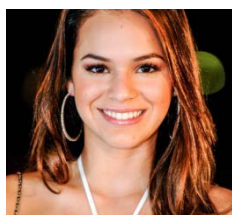


A marca **Rider** patrocinou o **2º Campeonato Golzinho Rider**, que aconteceu nas areias da Praia de Ipanema, no Rio de Janeiro e de Boa Viagem, no Recife.

A linha Kids tem atuado através de um *guarda-chuva* de marcas licenciadas e a divulgação dos produtos ocorre através da veiculação de campanhas nos principais canais de TV aberta e a cabo.



Mantendo a estratégia de fortalecimento das marcas, a Grendene tem investido em ações de merchandising nos programas **Mais Você**, **Domingão do Faustão**, **Caldeirão do Huck** e **Malhação**. As celebridades Ivete Sangallo, Bruna Marquezine, Sophie Charlotte, Thayla Aiala e Ana Furtado são algumas das parceiras de divulgação de nossos produtos.



Lançamentos



Zaxy Power



Grendha Platina



Melissa Ginga + Karl Lagerfeld



Ipanema Charme Glam Fem



Ipanema par de 3



Barbie Luxury Bag



My Hello Kitty Pet Baby



Ben 10 Galatic



Homem Aranha lô-lô Hero Inf



Galinha Pintadinha Po Po Po Baby



Rider R1 Nations AD



Bad Boy Tribos Ad



Cartago Mali V Slide



Guga Neo Dedo Ad



M Zero

Premiações Grendene:



Melissa vence o Drapers Awards 2013!

A revista Drapers é a maior publicação semanal sobre negócios de moda do Reino Unido. Todo ano, a Drapers promove o **Drapers Footwear & Accessories Awards**, onde as melhores marcas no Reino Unido concorrem aos desejados prêmios. Em 2013, a Melissa foi a vencedora na categoria **Womens Footwear Brand of the Year** (Marca Feminina de Sapatos do Ano).

Grendene®

melissa.

rider

grendha®

Grendene kids
O melhor da infância

Grendene baby

CARTAGO

Ipanema

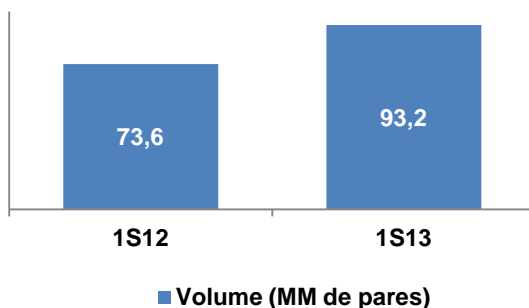
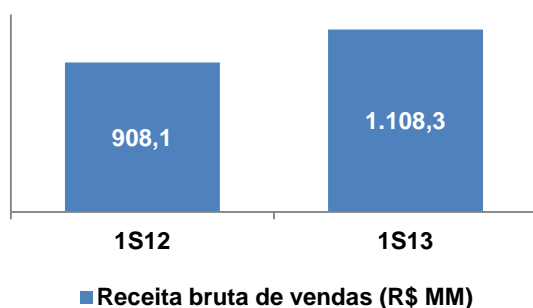
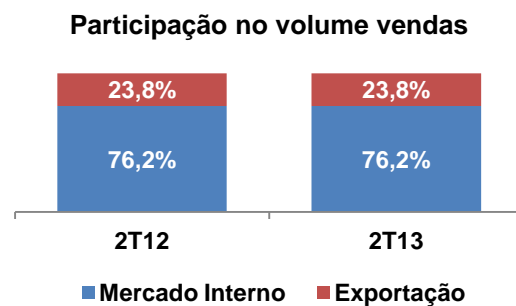
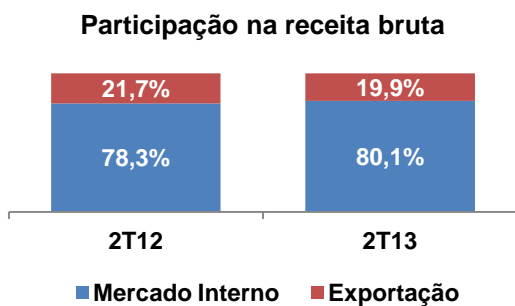
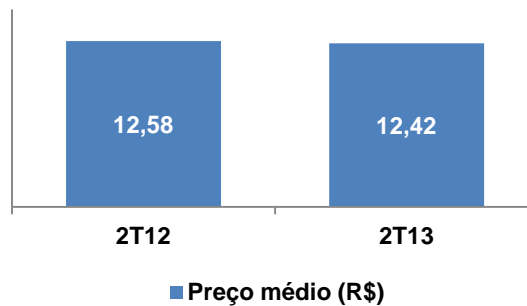
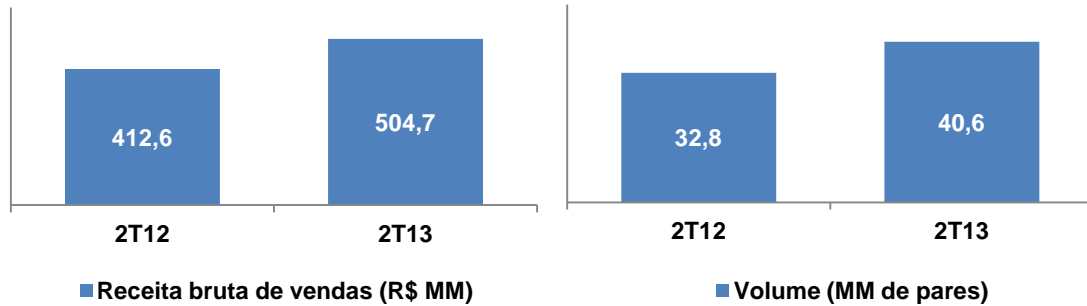
ZAXY

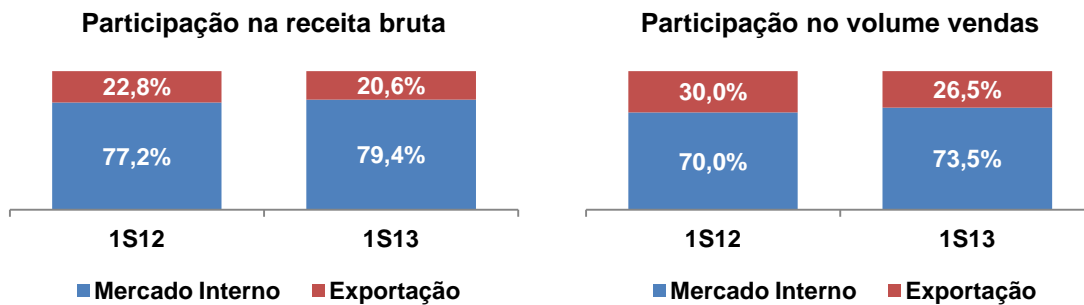
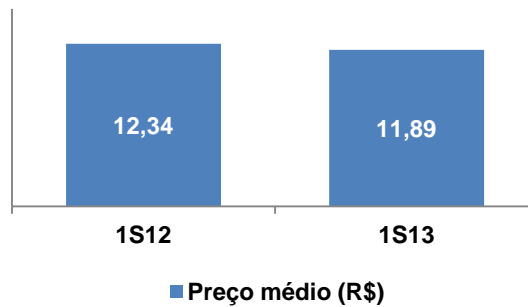
Análise das operações do 2T13 e 1S13

Receita Bruta

No 2T13 a receita bruta cresceu 22,3%, mantendo o patamar de crescimento do 1T13 (21,8%).

Total (MI + ME)	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Rec. bruta total (R\$ milhares)	412.638	504.714	22,3%	908.081	1.108.285	22,0%
Volume (milhares de pares)	32.805	40.648	23,9%	73.559	93.208	26,7%
Preço médio (R\$)	12,58	12,42	(1,3%)	12,34	11,89	(3,6%)



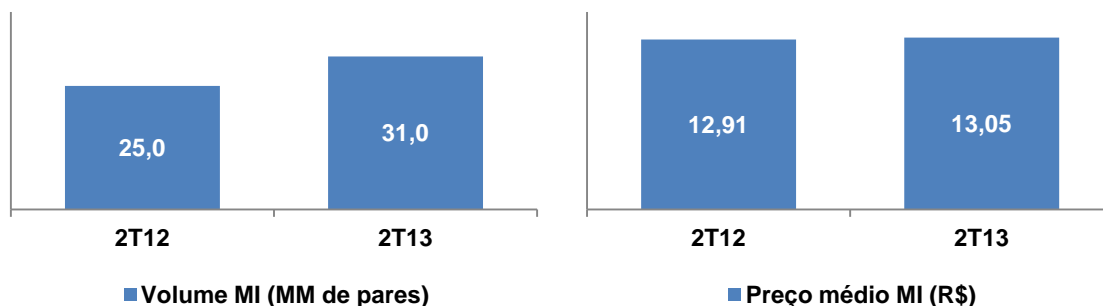
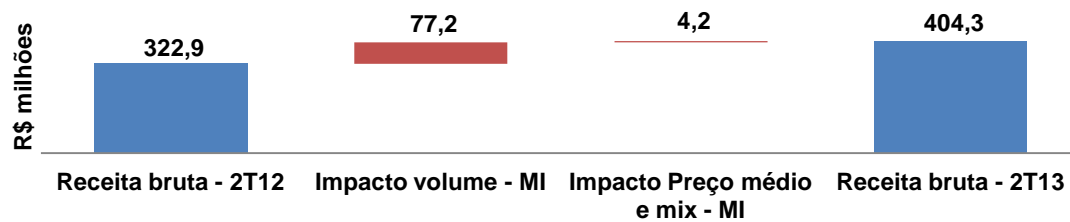


Mercado interno (MI):

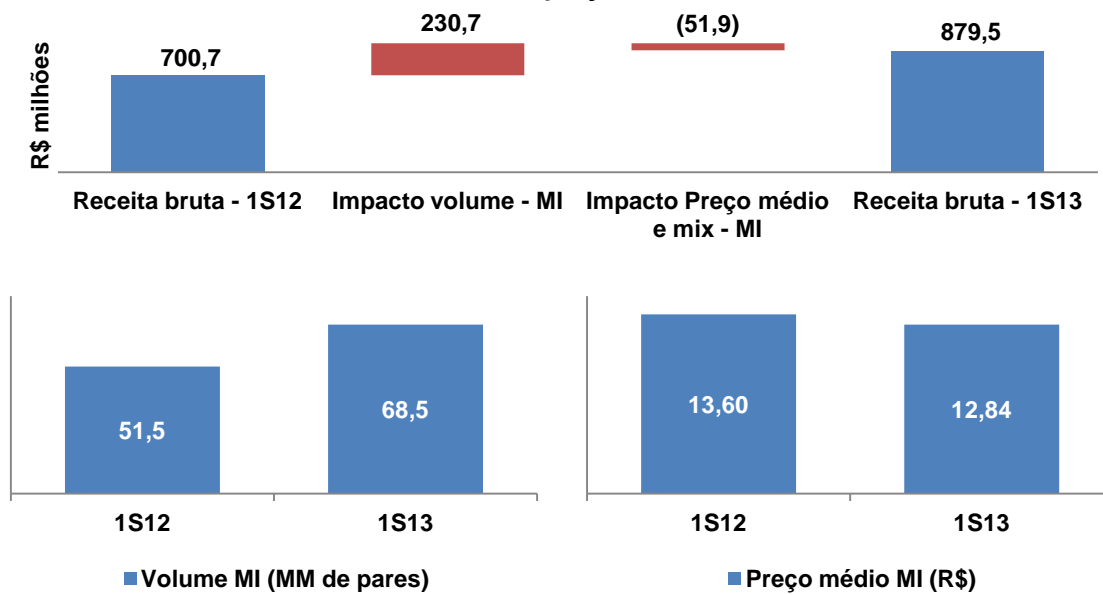
O crescimento da receita no mercado interno continua robusto (25,2% no 2T13 x 2T12).

Mercado interno	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Rec. bruta total (R\$ milhares)	322.941	404.256	25,2%	700.723	879.524	25,5%
Volume (milhares de pares)	25.009	30.986	23,9%	51.519	68.483	32,9%
Preço médio (R\$)	12,91	13,05	1,1%	13,60	12,84	(5,6%)

Varição da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio e mix



Varição da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio e mix

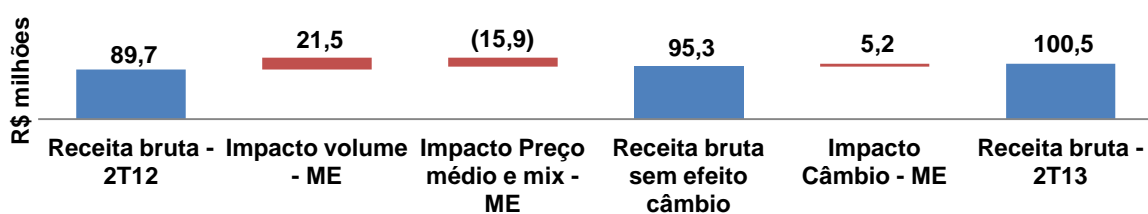


Mercado externo (ME):

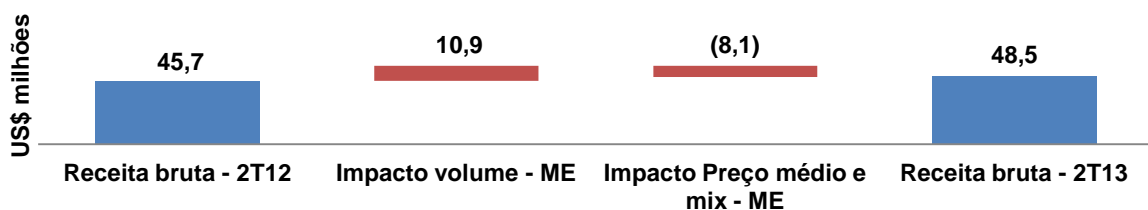
O crescimento no mercado externo foi favorecido pela taxa de câmbio mais favorável.

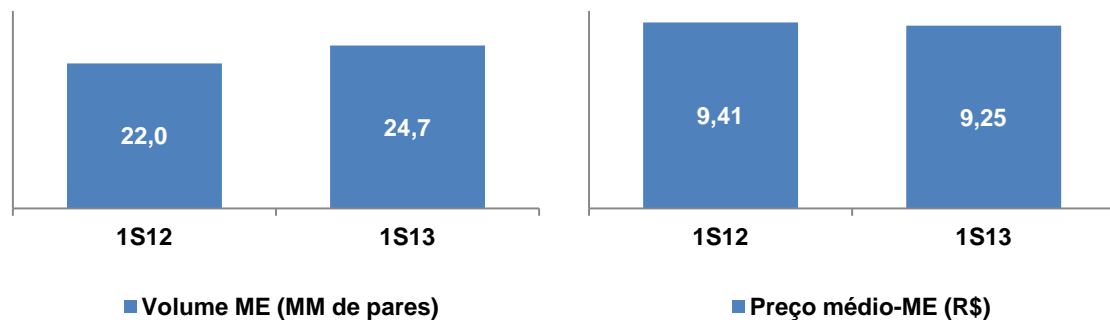
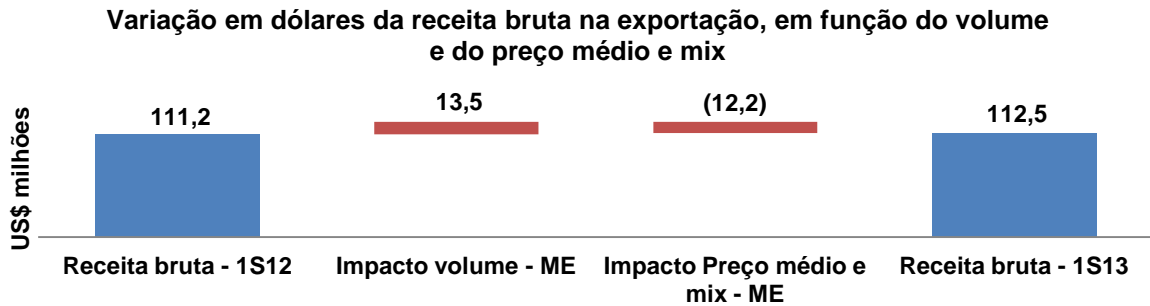
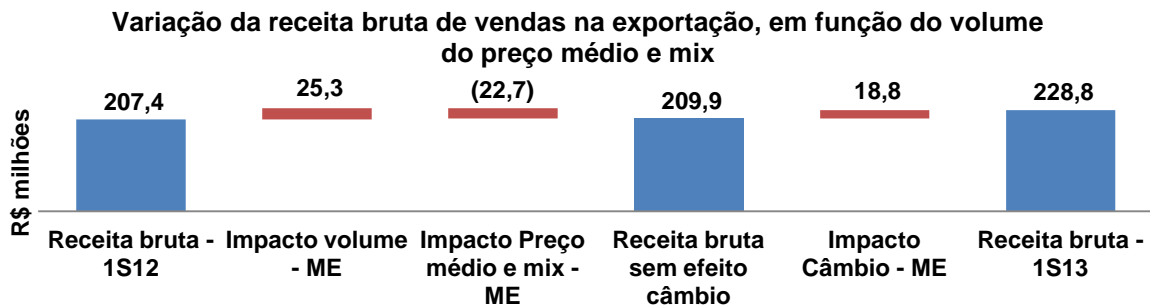
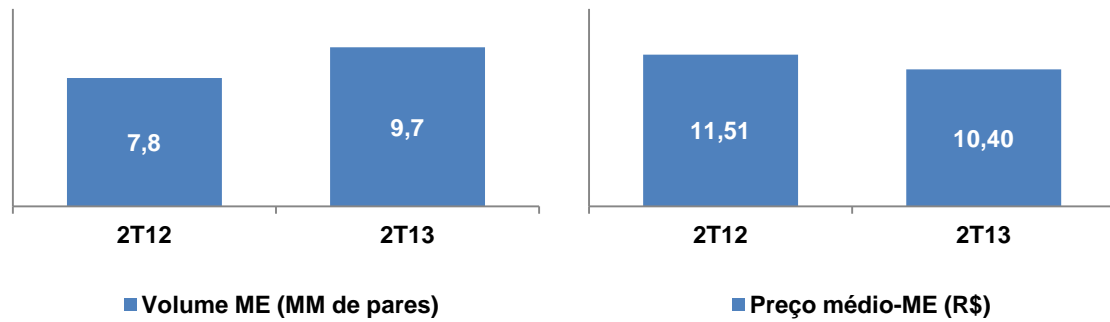
Mercado externo	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Rec. bruta total (R\$ milhares)	89.697	100.458	12,0%	207.358	228.761	10,3%
Rec. bruta total (US\$ milhares)	45.686	48.530	6,2%	111.150	112.531	1,2%
Volume (milhares de pares)	7.796	9.662	23,9%	22.040	24.725	12,2%
Preço médio (R\$)	11,51	10,40	(9,6%)	9,41	9,25	(1,7%)
Preço médio (US\$)	5,86	5,02	(14,3%)	5,04	4,55	(9,7%)

Varição da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



Varição em dólares da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



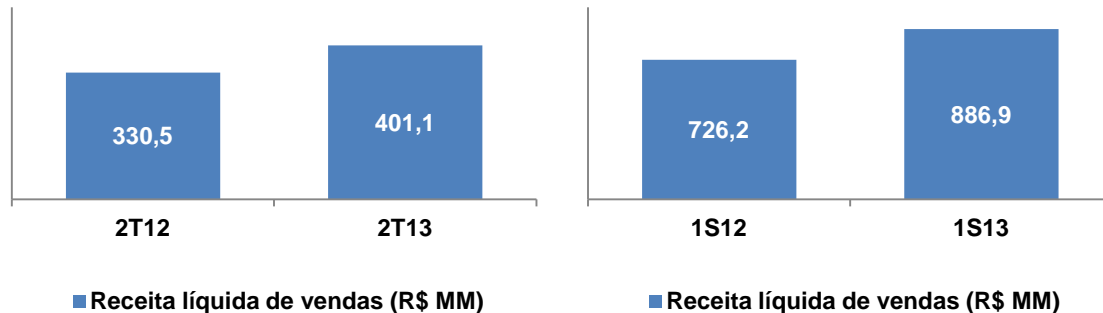


Conforme dados da SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados no 1S13 vs. 1S12, aumentaram 0,9% em dólar e 8,7% em volume e diminuíram 7,2% no preço médio em dólar de pares vendidos. A Grendene no 1S13 cresceu 1,2% na receita de exportações em US\$, 12,2% em volume, e 10,3% em reais e nos preços médios caiu 1,7 em reais e 9,7% em US\$.

A participação da Grendene nas exportações brasileiras de calçados, quando comparado 1S13 vs. 1S12, subiu para 41,2% nos volumes de pares (39,9% no 1S12) e de 20,9% para 21,0% na receita de exportação em dólar, mantendo a liderança nas exportações brasileiras de calçados pelo 11º ano consecutivo.

Receita líquida de vendas:

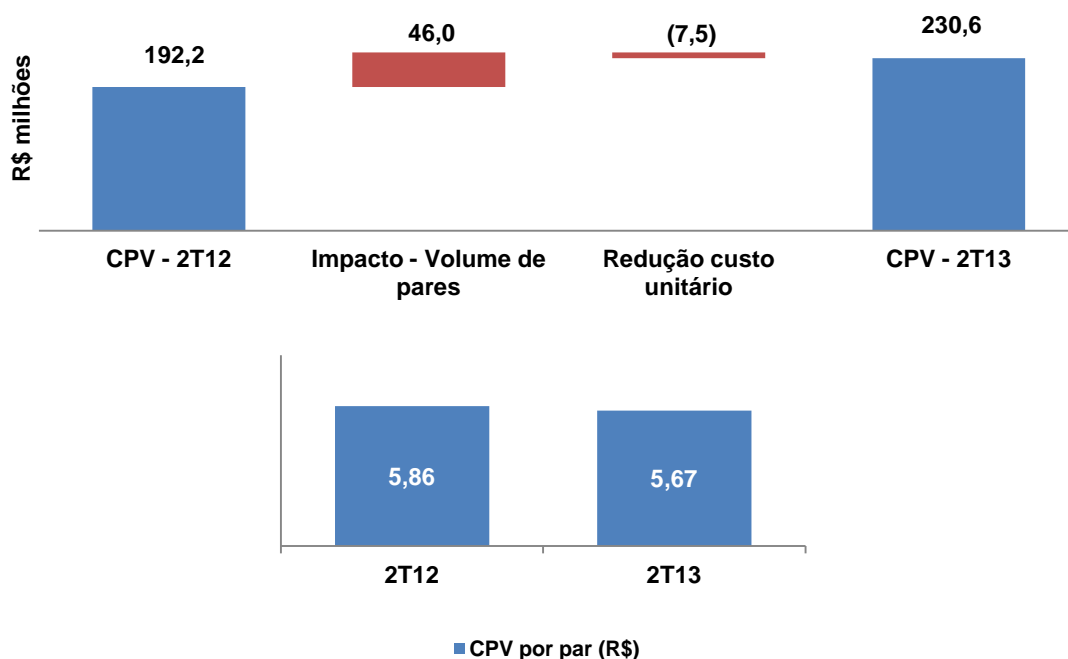
R\$ milhares	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Rec. bruta MI	322.941	404.256	25,2%	700.723	879.524	25,5%
Rec. bruta ME	89.697	100.458	12,0%	207.358	228.761	10,3%
Rec. bruta total	412.638	504.714	22,3%	908.081	1.108.285	22,0%
Dev. venda e imp.s/venda	(62.118)	(77.636)	25,0%	(137.709)	(166.065)	20,6%
Desc. conc. a clientes	(20.066)	(25.965)	29,4%	(44.156)	(55.300)	25,2%
Deduções vendas	(82.184)	(103.601)	26,1%	(181.865)	(221.365)	21,7%
Rec. líquida de vendas	330.454	401.113	21,4%	726.216	886.920	22,1%

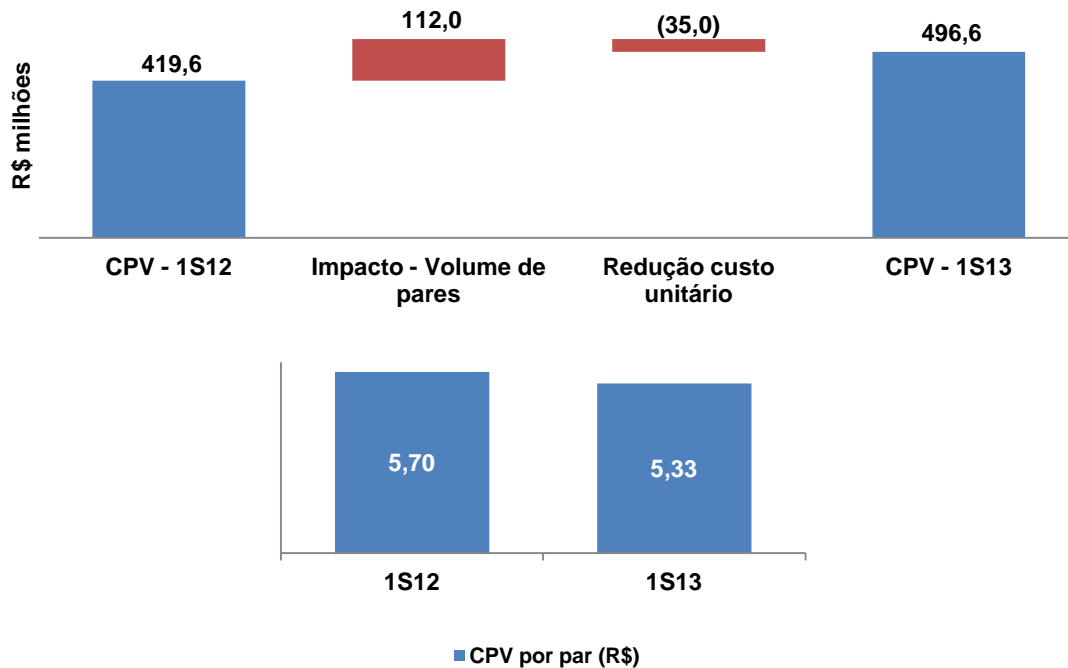


Custo dos produtos vendidos:

No segundo trimestre de cada ano sempre temos o impacto de elevação de custos da mão de obra em função do dissídio no município de Sobral onde está grande parte de nossos trabalhadores. Apesar disso, no 2T13 o custo por par caiu 3,2% e o CPV total aumentou 20,0% em percentual menor que o aumento no volume de pares de 23,9%. A queda no custo por par também reflete uma maior participação de produtos de menor custo (marca Ipanema) no total das receitas e do volume em decorrência do forte ganho de *market share* nesta categoria de produtos.

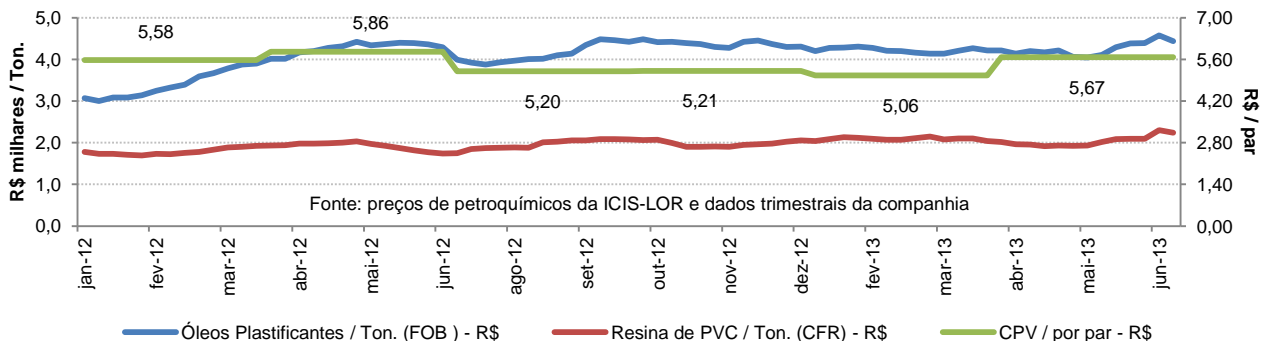
R\$ milhares	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
CPV	192.162	230.644	20,0%	419.554	496.579	18,4%
CPV por par (R\$)	5,86	5,67	(3,2%)	5,70	5,33	(6,5%)





O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para Reais, das principais matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2012 e 2013.

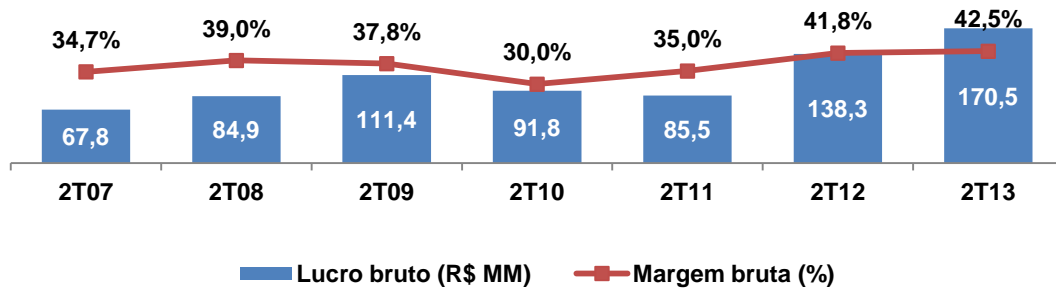
Milhares de pares					
1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
40.754	32.805	47.498	64.010	52.560	40.648



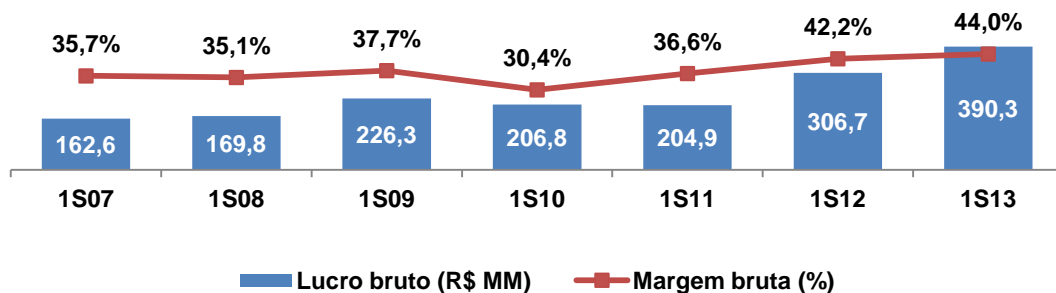
Lucro bruto:

O lucro bruto teve expressivo crescimento de 23,3% quando comparado ao 2T12. A margem bruta de 42,5% no 2T13 supera a já muito forte base de comparação obtida em 2012 por 70 bps.

R\$ milhares	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Lucro bruto	138.292	170.469	23,3%	306.662	390.341	27,3%
% da receita líquida	41,8%	42,5%	0,7 p.p.	42,2%	44,0%	1,8 p.p.



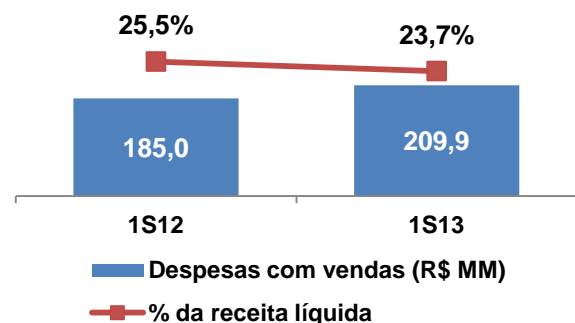
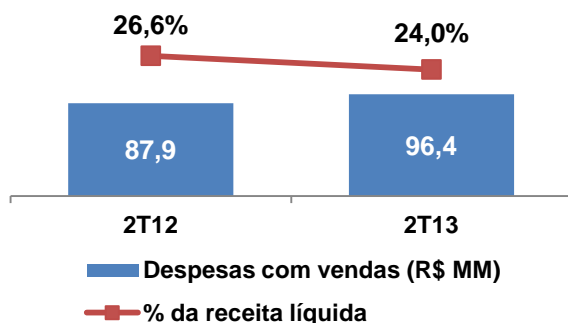
Se a margem bruta do 1S12 foi a melhor obtida em igual período nos últimos 6 anos, a do 1S13 é ainda melhor. Antes de 2007 o padrão contábil não era o IFRS e portanto a comparabilidade fica prejudicada.



Despesas com vendas:

No 2T13 as despesas com vendas totalizaram R\$96,4 milhões, crescimento de 9,7% vs. 2T12 (R\$87,9 milhões). O aumento nas despesas com vendas se deve principalmente ao aumento dos gastos variáveis comerciais.

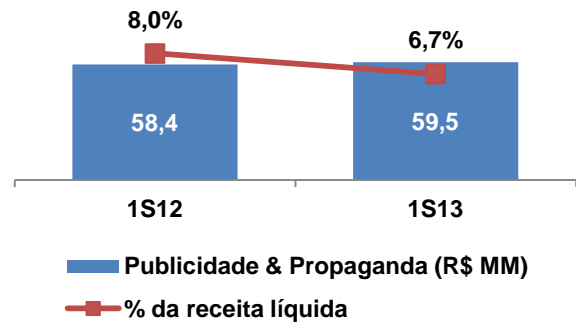
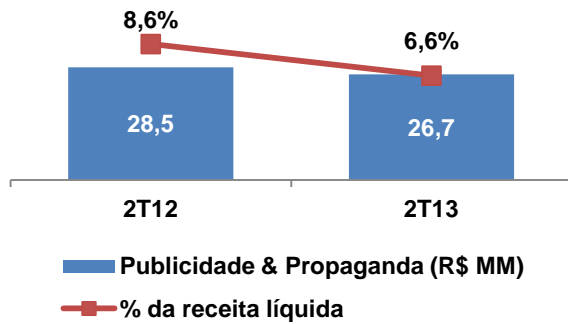
R\$ milhares	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Despesas com vendas	87.899	96.403	9,7%	185.012	209.861	13,4%
% da receita líquida	26,6%	24,0%	(2,6 p.p.)	25,5%	23,7%	(1,8 p.p.)



Despesas com publicidade e propaganda:

A despesa de publicidade e propaganda (incluídas nas despesas com vendas) permanece em linha com a estratégia da empresa.

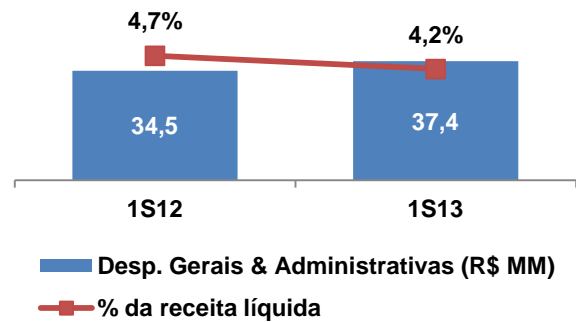
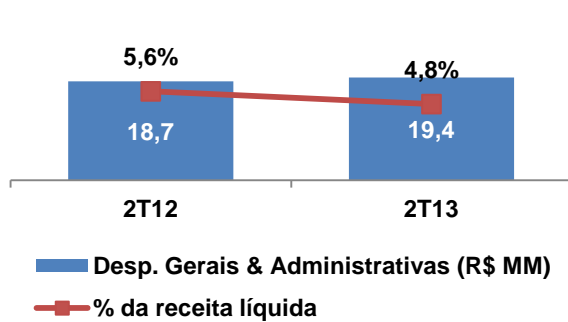
R\$ milhares	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Publicidade & propaganda	28.459	26.663	(6,3%)	58.447	59.549	1,9%
% da receita líquida	8,6%	6,6%	(2,0 p.p.)	8,0%	6,7%	(1,3 p.p.)



Despesas gerais e administrativas (DG&A):

As despesas gerais e administrativas reduziram para 4,8% da receita líquida no 2T13, refletindo a melhor diluição das despesas com o crescimento da receita.

R\$ milhares	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Gerais & administrativas	18.656	19.406	4,0%	34.466	37.424	8,6%
% da receita líquida	5,6%	4,8%	(0,8 p.p.)	4,7%	4,2%	(0,5 p.p.)

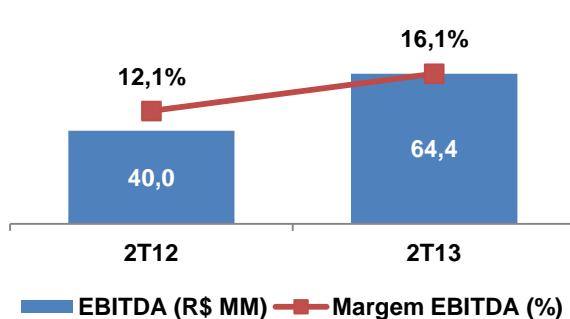
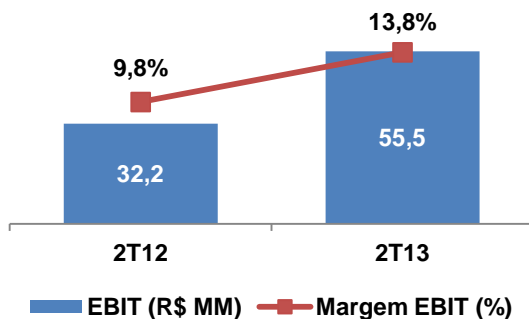


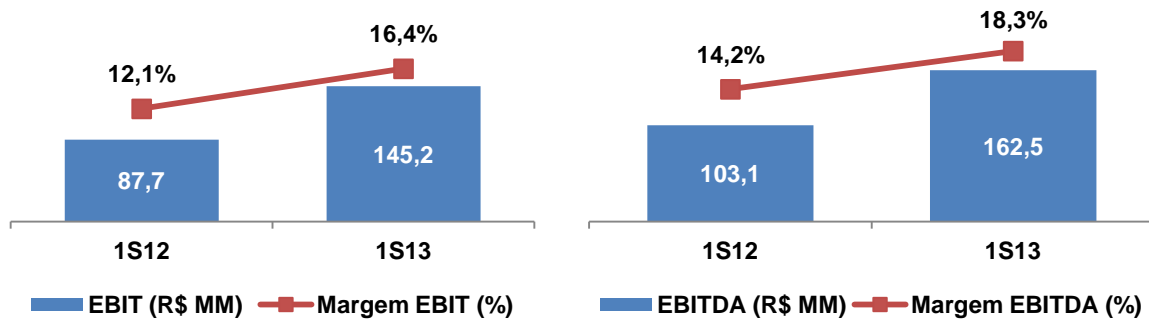
Ebit e Ebitda:

Ebit:

Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de sua atividade é melhor caracterizado pelo Ebit.

O expressivo aumento de 72,3% no Ebit do 2T13 reflete as melhorias obtidas no processo operacional.





Conciliação do EBIT/EBITDA * (R\$ milhares)	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Lucro líquido do período	59.495	66.184	11,2%	141.549	168.532	19,1%
Part. acionistas não controladores	133	(182)	(236,8%)	207	(287)	(238,6%)
Tributos sobre o lucro	9.326	8.585	(7,9%)	22.266	23.297	4,6%
Resultado financeiro líquido	(36.715)	(19.055)	(48,1%)	(76.273)	(46.299)	(39,3%)
EBIT	32.239	55.532	72,3%	87.749	145.243	65,5%
Depreciação e amortização	7.762	8.864	14,2%	15.399	17.208	11,7%
EBITDA	40.001	64.396	61,0%	103.148	162.451	57,5%
Margem EBIT	9,8%	13,8%	4,0 p.p.	12,1%	16,4%	4,3 p.p.
Margem EBITDA	12,1%	16,1%	4,0 p.p.	14,2%	18,3%	4,1 p.p.

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Ebitda:

Ebitda – Lucro antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação e Amortização. O Ebitda não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O Ebitda não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de Ebitda pode não ser comparável ao Ebitda ajustado de outras companhias. A Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o Ebitda como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

O negócio da Grendene é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação em torno de 2% da receita líquida (2,1% no 1S12 e 1,9% da receita líquida no 1S13). Desta forma entendemos que a análise do Ebit faz mais sentido para a gestão da Companhia.

Resultado Financeiro Líquido:

O resultado financeiro líquido do 2T13 e do 1S13 comparado com o mesmo período de 2012 está demonstrado no quadro a seguir:

R\$ milhares	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Juros recebidos de clientes	438	366	(16,4%)	874	937	7,2%
Rec. op. der. cambiais - BM&FBOVESPA	2.903	2.857	(1,6%)	4.934	9.293	88,3%
Receitas de aplicações financeiras	24.673	21.133	(14,3%)	52.115	39.988	(23,3%)
Receitas com variação cambial	16.400	13.199	(19,5%)	35.862	17.748	(50,5%)
Ajustes a valor presente (AVP)	8.944	7.704	(13,9%)	21.130	16.169	(23,5%)
Outras receitas financeiras	458	387	(15,5%)	1.063	1.225	15,2%
Receitas financeiras	53.816	45.646	(15,2%)	115.978	85.360	(26,4%)

R\$ milhares	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Desp. op. der. cambiais - BM&FBOVESPA	(2.800)	(12.314)	339,8%	(4.061)	(15.460)	280,7%
Despesas de financiamentos	(1.210)	(3.745)	209,5%	(2.639)	(7.300)	176,6%
Despesas com variação cambial	(12.095)	(9.342)	(22,8%)	(31.142)	(13.797)	(55,7%)
Outras despesas financeiras	(996)	(1.190)	19,5%	(1.863)	(2.504)	34,4%
Despesas financeiras	(17.101)	(26.591)	55,5%	(39.705)	(39.061)	(1,6%)

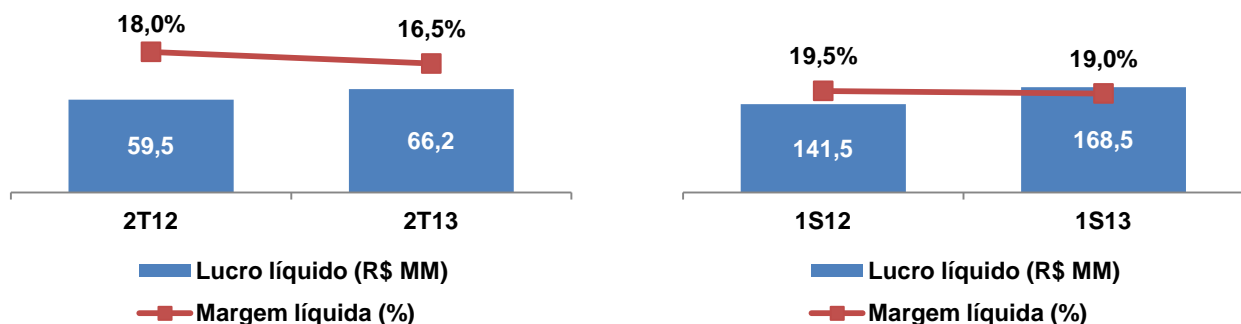
Res. financeiro líquido (R\$ milhares)	36.715	19.055	(48,1%)	76.273	46.299	(39,3%)
--	--------	--------	---------	--------	--------	---------

Lembramos que a partir de 01/01/2009 os descontos concedidos a clientes por pagamento pontual estão lançados como dedução da receita bruta de vendas (vide item receita líquida de vendas).

Lucro Líquido:

No 1S13 o lucro líquido foi de R\$168,5 milhões, aumento de 19,1% em relação ao 1S12 (R\$141,5 milhões). O crescimento menor do Lucro quando comparado ao crescimento do EBIT é consequência do peso dos resultados financeiros que não crescem em linha com a receita da Companhia e sim com as taxas de juros que tiveram queda no 1S13 quando comparadas ao 1S12.

R\$ milhares	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Lucro líquido	59.495	66.184	11,2%	141.549	168.532	19,1%
Margem líquida, %	18,0%	16,5%	(1,5 p.p.)	19,5%	19,0%	(0,5p.p.)



Investimentos (imobilizado e intangível):

Os investimentos no 1S13 foram com manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para modernização do parque fabril e melhor eficiência da produção, bem como gastos com o aumento de capacidade anunciado no 4T12.

R\$ milhares	2T12	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Investimentos	17.496	42.415	142,4%	24.573	54.769	122,9%

Geração de Caixa:

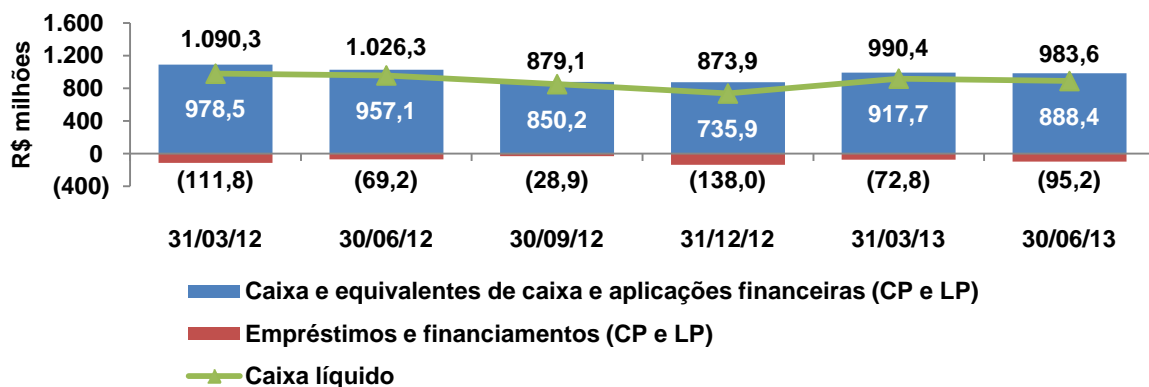
Geração de Caixa e Disponibilidades Líquidas:

A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido (considerando caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) em 30/06/2013 totalizou R\$888,4 milhões, variação de 20,7% em relação aos R\$735,9 milhões de 31/12/2012.

A proporção da receita líquida acumulada em 12 meses mantida em caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras caiu de 62% no 1S12 para 48% no 1S13.

As disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais em 30/06/2013 totalizaram R\$374,2 milhões; a Companhia efetuou aplicações financeiras de R\$904,8 milhões e resgates de R\$849,7 milhões, aplicando R\$56,5 milhões em imobilizado e intangível. Assim a aplicação do caixa nas atividades de investimentos, foi de R\$111,7 milhões. Nas atividades de financiamentos foram destinados R\$246,3 milhões (resultado das amortizações de empréstimos de curto e longo prazo no valor de R\$52,6 milhões, pagamento de dividendos R\$169,3 milhões e o resultado negativo de compra e venda de ações em tesouraria de R\$24,4 milhões para atender ao plano de opções), resultou no aumento do caixa e equivalentes de caixa de R\$16,2 milhões no período. O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

A distribuição das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:



Dividendos:

No 1S13, a Grendene antecipa dividendos no valor de R\$105,6 milhões, 3,8% superior do dividendo distribuído no 1S12 (R\$101,6 milhões).

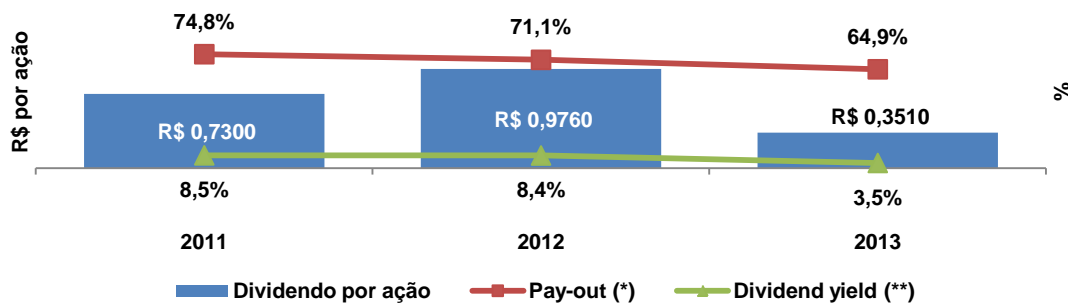
De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas na lei. Com base no saldo apurado em 30/06/2013, mantendo a política de antecipação trimestral de dividendos e o *pay out definido pela Companhia em 28/02/13, conforme Política de Dividendos*, a Companhia **pagará dividendos** intermediários "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2013, **no valor de R\$41,5 milhões, a partir de 14 de agosto de 2013**. Farão jus ao recebimento, os acionistas titulares de ações ordinárias (GRND3) inscritos nos registros da Companhia em 01 de agosto de 2013 (data do corte). Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas, **ex-dividendos a partir de 02 de agosto de 2013** na BM&FBOVESPA.

Base para a distribuição de dividendos do 1S13

Informações Controladora – GRENDENE	R\$
Lucro líquido do período	168.532.349,20
Incentivos fiscais – Controladora	(56.801.835,55)
Incentivos fiscais – Controlada	(263.316,42)
Apropriação reserva legal	(5.586.525,68)
Base de cálculo dividendos	105.880.671,55
Dividendos deliberados referentes ao 1S13¹	(105.552.720,00)
Saldo de lucros acumulados a destinar	327.951,55
Quantidade de ações ordinárias	300.720.000
Dividendo por ação no 1S13	0,351

¹ Dividendos aprovados “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2013.

Deliberações	Data de aprovação	Data ex-dividendo	Data de início de pagamento	Valor total do dividendo R\$	Dividendo por ação R\$
1ª antecipação	25/04/2013	08/05/2013	22/05/2013	64.053.360,00	0,213
2ª antecipação	25/07/2013	02/08/2013	14/08/2013	41.499.360,00	0,138



(*) Payout: Dividendo dividido pelo lucro líquido após a constituição das reservas legais

(**) Dividend yield: Dividendo por ação no período dividido pelo preço médio ponderado da ação no período anualizado.

Eventos societários:

25/04/2013 – Aviso aos Acionistas: A partir de 22/05/2013, iniciou o pagamento da **1ª antecipação de dividendos**, relativos ao exercício social de 2013, **no montante de R\$64.053.360,00** equivalentes a **R\$0,213 por ação ordinária**. As ações foram negociadas ex-dividendo a partir de 08/05/2013.

25/07/2013 – Reunião do Conselho de Administração: Deliberou a aprovação das informações financeiras relativas ao 2º trimestre e 1º semestre do exercício de 2013; o **pagamento da 2ª antecipação de dividendos intermediários** com base no resultado apurado até 30/06/2013 “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social de 2013, **no valor de R\$41.499.360,00** equivalentes a **R\$0,138 por ação ordinária**.

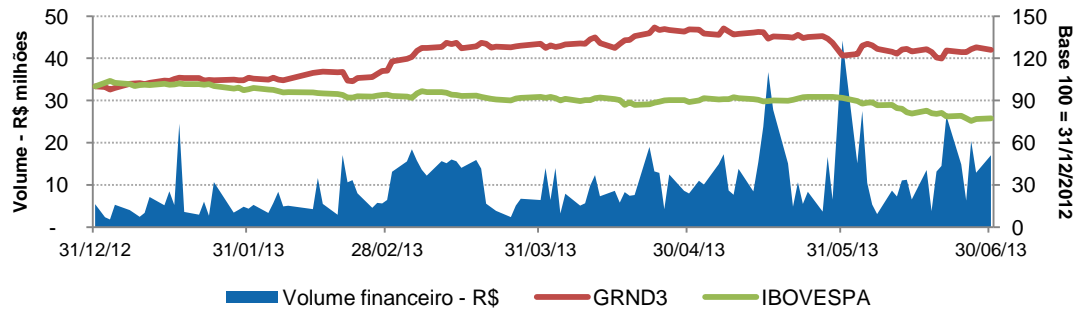
Mercado de Capitais:

De janeiro a junho de 2013 foram negociadas 61 milhões de ações ordinárias, 199,3 mil negócios o que representou um volume financeiro de R\$1.238,4 milhões. As médias diárias foram: quantidade 500 mil ações ordinárias, volume financeiro R\$10,2 milhões e 306 negócios.

No primeiro semestre de 2013 as ações GRND3 valorizaram 26,0% considerando o reinvestimento dos dividendos pagos no período, enquanto que o IBOVSPA desvalorizou 22,1% no mesmo período.

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVSPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2012, e o volume financeiro diário.

Volume financeiro diário, GRND3 x IBOVESPA



Informações contidas neste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes e contemplam diversos riscos e incertezas.

Anexo I – Receita bruta, volume, preço médio e participação por mercado.

Rec. bruta de vendas (R\$ milhares)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Mercado interno	377.782	322.941	528.725	615.954	475.268	404.256	25,2%	700.723	879.524	25,5%
Exportação	117.661	89.697	84.290	187.400	128.303	100.458	12,0%	207.358	228.761	10,3%
Exportação - US\$	66.558	45.686	41.548	91.039	64.289	48.530	6,2%	111.150	112.531	1,2%
Total	495.443	412.638	613.015	803.354	603.571	504.714	22,3%	908.081	1.108.285	22,0%

Volume (milhares de pares)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Mercado interno	26.510	25.009	38.702	49.500	37.497	30.986	23,9%	51.519	68.483	32,9%
Exportação	14.244	7.796	8.796	14.510	15.063	9.662	23,9%	22.040	24.725	12,2%
Total	40.754	32.805	47.498	64.010	52.560	40.648	23,9%	73.559	93.208	26,7%

Preço médio (R\$)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Mercado interno	14,25	12,91	13,66	12,44	12,67	13,05	1,1%	13,60	12,84	(5,6%)
Exportação	8,26	11,51	9,58	12,92	8,52	10,40	(9,6%)	9,41	9,25	(1,7%)
Exportação (US\$)	4,67	5,86	4,72	6,28	4,27	5,02	(14,3%)	5,04	4,55	(9,7%)
Total	12,16	12,58	12,91	12,55	11,48	12,42	(1,3%)	12,34	11,89	(3,6%)

Dólar	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	Var. % 2T13/2T12	1S12	1S13	Var. % 1S13/1S12
Dólar final	1,8221	2,0213	2,0306	2,0435	2,0138	2,2156	9,6%	2,0213	2,2156	9,6%
Dólar médio	1,7678	1,9633	2,0287	2,0585	1,9957	2,0700	5,4%	1,8656	2,0329	9,0%

Participação por mercado

Rec. bruta de vendas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13		1S12	1S13	
Mercado interno	76,3%	78,3%	86,2%	76,7%	78,7%	80,1%		77,2%	79,4%	
Exportação	23,7%	21,7%	13,8%	23,3%	21,3%	19,9%		22,8%	20,6%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Volume de pares	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13		1S12	1S13	
Mercado interno	65,0%	76,2%	81,5%	77,3%	71,3%	76,2%		70,0%	73,5%	
Exportação	35,0%	23,8%	18,5%	22,7%	28,7%	23,8%		30,0%	26,5%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/12	AV	30/06/13	AV	AH
Circulante	1.633.258	71,3%	1.676.056	76,3%	102,6%
Caixa e equivalentes de caixa	14.489	0,6%	30.691	1,4%	211,8%
Aplicações financeiras	465.032	20,3%	724.063	33,0%	155,7%
<i>Títulos ao valor justo por meio do resultado</i>	183.989	8,0%	361.483	16,5%	196,5%
<i>Títulos mantidos até o vencimento</i>	281.043	12,3%	362.580	16,5%	129,0%
Contas a receber de clientes	806.149	35,2%	542.349	24,7%	67,3%
Estoques	173.944	7,6%	235.441	10,7%	135,4%
Créditos tributários	19.943	0,9%	15.200	0,7%	76,2%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	5.339	0,2%	1.880	0,1%	35,2%
Títulos a receber	65.388	2,9%	62.557	2,8%	95,7%
Outros créditos	81.806	3,6%	55.961	2,5%	68,4%
Custos e despesas antecipadas	1.168	0,1%	7.914	0,4%	677,6%
Não circulante	658.194	28,7%	520.549	23,7%	79,1%
Aplicações financeiras	394.389	17,2%	228.819	10,4%	58,0%
<i>Títulos mantidos até o vencimento</i>	394.389	17,2%	228.819	10,4%	58,0%
Depósitos judiciais	2.847	0,1%	2.621	0,1%	92,1%
Créditos tributários	522	-	502	-	96,2%
Títulos a receber	1.086	-	551	-	50,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.282	1,0%	15.425	0,7%	66,3%
Investimentos	877	-	877	-	100%
Imobilizado	216.113	9,4%	247.967	11,3%	114,7%
Intangível	19.078	0,8%	23.787	1,1%	124,7%
Total do ativo	2.291.452	100,0%	2.196.605	100,0%	95,9%

Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/12	AV	30/06/13	AV	AH
Circulante	323.063	14,1%	246.764	11,2%	76,4%
Empréstimos e financiamentos	123.583	5,4%	79.434	3,6%	64,3%
Fornecedores	56.806	2,5%	39.408	1,8%	69,4%
Comissões a pagar	34.490	1,5%	25.296	1,2%	73,3%
Impostos, taxas e contribuições	13.552	0,6%	10.078	0,5%	74,4%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	13.550	0,6%	4.384	0,2%	32,4%
Salários e encargos a pagar	56.935	2,5%	68.686	3,1%	120,6%
Provisão para risco trabalhista	1.997	0,1%	1.968	0,1%	98,5%
Outras contas a pagar	22.150	1,0%	17.510	0,8%	79,1%
Não Circulante	14.827	0,6%	16.116	0,7%	108,7%
Empréstimos e financiamentos	14.380	0,6%	15.769	0,7%	109,7%
Provisão para risco trabalhista	447	-	347	-	77,6%
Patrimônio líquido consolidado	1.953.562	85,3%	1.933.725	88,0%	99,0%
Participação dos acionistas controladores	1.952.332	85,2%	1.930.509	87,9%	98,9%
Capital social realizado	1.231.302	53,7%	1.231.302	56,1%	100,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	(4.437)	(0,2%)	(3.186)	(0,1%)	71,8%
Reservas de capital	4.016	0,2%	2.906	0,1%	72,4%
Reservas de lucros	721.451	31,5%	657.660	29,9%	91,2%
Lucros acumulados	-	-	41.827	1,9%	-
Participação dos acionistas não controladores	1.230	0,1%	3.216	0,1%	261,5%
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.291.452	100,0%	2.196.605	100,0%	95,9%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ milhares	2T12	AV	2T13	AV	Var. % 2T13/2T12
Mercado interno	322.941	97,7%	404.256	100,8%	25,2%
Exportação	89.697	27,1%	100.458	25,0%	12,0%
Receita bruta de vendas e serviços	412.638	124,9%	504.714	125,8%	22,3%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(62.118)</i>	<i>(18,8%)</i>	<i>(77.636)</i>	<i>(19,4%)</i>	<i>25,0%</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(20.066)</i>	<i>(6,1%)</i>	<i>(25.965)</i>	<i>(6,5%)</i>	<i>29,4%</i>
Deduções das vendas	(82.184)	(24,9%)	(103.601)	(25,8%)	26,1%
Receita líquida de vendas	330.454	100,0%	401.113	100,0%	21,4%
Custos dos produtos vendidos	(192.162)	(58,2%)	(230.644)	(57,5%)	20,0%
Lucro bruto	138.292	41,8%	170.469	42,5%	23,3%
Receita (despesas) operacionais	(106.053)	(32,1%)	(114.937)	(28,7%)	8,4%
Despesas com vendas	(87.899)	(26,6%)	(96.403)	(24,0%)	9,7%
Despesas gerais e administrativas	(18.656)	(5,6%)	(19.406)	(4,8%)	4,0%
Outras receitas operacionais	1.420	0,4%	2.631	0,7%	85,3%
Outras despesas operacionais	(918)	(0,3%)	(1.759)	(0,4%)	91,6%
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	32.239	9,8%	55.532	13,8%	72,3%
Receitas financeiras	53.816	16,3%	45.646	11,4%	(15,2%)
Despesas financeiras	(17.101)	(5,2%)	(26.591)	(6,6%)	55,5%
Resultado financeiro	36.715	11,1%	19.055	4,8%	(48,1%)
Lucro antes da tributação	68.954	20,9%	74.587	18,6%	8,2%
Imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	(7.147)	(2,2%)	(3.810)	(0,9%)	(46,7%)
Diferido	(2.179)	(0,7%)	(4.775)	(1,2%)	119,1%
Participação de acionistas não controladores	(133)	-	182	-	(236,8%)
Lucro líquido do período	59.495	18,0%	66.184	16,5 %	11,2 %
Depreciação e amortização	7.762	2,3%	8.864	2,2%	14,2%
EBITDA	40.001	12,1%	64.396	16,1 %	61,0%

R\$ milhares	1S12	AV	1S13	AV	Var. % 1S13/1S12
Mercado interno	700.723	96,5%	879.524	99,2%	25,5%
Exportação	207.358	28,6%	228.761	25,8%	10,3%
Receita bruta de vendas e serviços	908.081	125,0%	1.108.285	125,0%	22,0%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(137.709)</i>	<i>(19,0%)</i>	<i>(166.065)</i>	<i>(18,7%)</i>	<i>20,6%</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(44.156)</i>	<i>(6,1%)</i>	<i>(55.300)</i>	<i>(6,2%)</i>	<i>25,2%</i>
Deduções das vendas	(181.865)	(25,0%)	(221.365)	(25,0%)	21,7%
Receita líquida de vendas	726.216	100,0%	886.920	100,0%	22,1%
Custos dos produtos vendidos	(419.554)	(57,8%)	(496.579)	(56,0%)	18,4%
Lucro bruto	306.662	42,2%	390.341	44,0%	27,3%
Receita (despesas) operacionais	(218.913)	(30,1%)	(245.098)	(27,6%)	12,0%
Despesas com vendas	(185.012)	(25,5%)	(209.861)	(23,7%)	13,4%
Despesas gerais e administrativas	(34.466)	(4,7%)	(37.424)	(4,2%)	8,6%
Outras receitas operacionais	2.334	0,3%	5.241	0,6%	124,6%
Outras despesas operacionais	(1.769)	(0,2%)	(3.054)	(0,3%)	72,6%
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	87.749	12,1%	145.243	16,4%	65,5%
Despesas financeiras	(39.705)	(5,5%)	(39.061)	(4,4%)	(1,6%)
Receitas financeiras	115.978	16,0%	85.360	9,6%	(26,4%)
Resultado financeiro	76.273	10,5%	46.299	5,2%	(39,3%)
Lucro antes da tributação	164.022	22,6%	191.542	21,6%	16,8%
Imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	(16.643)	(2,3%)	(15.294)	(1,7%)	(8,1%)
Diferido	(5.623)	(0,8%)	(8.003)	(0,9%)	42,3%
Participação de acionistas não controladores	(207)	-	287	-	(238,6%)
Lucro líquido do período	141.549	19,5%	168.532	19,0%	19,1%
Depreciação e amortização	15.399	2,1%	17.208	1,9%	11,7%
EBITDA	103.148	14,2%	162.451	18,3%	57,5%

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	30/06/12	30/06/13
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	141.549	168.532
Participação de acionistas não controladores	226	1.986
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Ajustes de avaliação patrimonial	1.403	1.251
Ajustes a valor de mercado - aplicações financeiras	3.548	-
Depreciações / amortização	15.399	17.208
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.041	7.857
Ganho na venda e baixa de imobilizado	1.142	2.676
Ganho na venda e baixa de intangível	-	76
Plano de opções de compra ou subscrição de ações	798	2.182
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	2.392	(15.651)
Provisão para desconto pontualidade	(10.139)	(10.056)
Provisão para estoques obsoletos	103	594
Provisão para riscos trabalhistas	171	(129)
Despesas de juros de financiamento	474	4.228
Receita de juros de aplicações financeiras	(50.632)	(38.024)
Variações cambiais, líquidas	8.329	5.286
	121.804	148.016
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	171.093	289.507
Estoques	(19.064)	(62.091)
Outras contas a receber	685	30.913
Fornecedores	4.698	(17.398)
Salários e encargos a pagar	9.979	11.751
Impostos, taxas e contribuições	8.831	(3.474)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	3.188	(9.166)
Outras contas a pagar	(18.505)	(13.834)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	282.709	374.224
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Em imobilizado	(19.232)	(48.813)
Em intangível	(5.824)	(7.710)
Aplicações financeiras	(866.249)	(904.843)
Resgate de aplicações financeiras	770.717	849.686
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de investimento	(120.588)	(111.680)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:		
Captação de empréstimos	213.830	323.343
Pagamento de empréstimos	(264.285)	(371.899)
Juros pagos	(81)	(3.998)
Dividendos pagos	(146.150)	(169.306)
Aquisição de ações em tesouraria	(2.612)	(47.281)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	1.471	22.799
Disponibilidades líquidas geradas/aplicadas às atividades de financiamento	(197.827)	(246.342)
Redução / Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(35.706)	16.202
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa:		
No início do período	61.518	14.489
No final do período	25.812	30.691
Redução / Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(35.706)	16.202